

Coleção
Estudos sobre família

A VOZ DOS AVÓS: FAMÍLIA E SOCIEDADE

VOLUME 4

**LÚCIA VAZ DE CAMPOS MOREIRA
ELAINE PEDREIRA RABINOVICH
CRISTINA MARIA DE SOUZA BRITO DIAS**

ORGANIZADORAS



Copyright © da Editora CRV Ltda.
Editor-chefe: Railson Moura
Diagramação: Editora CRV
Capa: André Vaz de Campos Moreira Tourinho
Revisão: Os autores e Marize Marques Pitta

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)
CATALOGAÇÃO NA FONTE

V977

A voz dos avós: família e sociedade / Lucia Vaz de Campos Moreira, Elaine Pedreira Rabinovich, Cristina Maria de Souza Brito Dias (organizadores). – Curitiba: CRV, 2017.
298 p. (Estudos sobre família. v. 4)

Bibliografia

ISBN Coleção 978-85-444-1187-2

ISBN Volume 978-85-444-1699-0

DOI 10.24824/978854441699.0

1. Psicologia 2. Interdisciplinar 3. Educação 4. Sociedade I. Moreira, Lucia Vaz de Campos, org. II. Rabinovich, Elaine Pedreira. org. III. Dias, Cristina de S. B. (org.). IV Título V. Série.

CDD 150

Índice para catálogo sistemático
1. Psicologia 150

ESTA OBRA TAMBÉM ENCONTRA-SE DISPONÍVEL EM FORMATO DIGITAL.
CONHEÇA E BAIXE NOSSO APLICATIVO!



2017

Foi feito o depósito legal conf. Lei 10.994 de 14/12/2004

Proibida a reprodução parcial ou total desta obra sem autorização da Editora CRV

Todos os direitos desta edição reservados pela: Editora CRV

Tel.: (41) 3039-6418 - E-mail: sac@editoracrv.com.br

Conheça os nossos lançamentos: www.editoracrv.com.br

APRESENTAÇÃO

A VOZ DOS AVÓS: Família e Sociedade

A presente obra reúne um conjunto diversificado de trabalhos apresentados no *V Congresso Internacional – A Voz dos Avós: Família e Sociedade*, realizado na Universidade Católica de Salvador (UCSal), em Salvador/Bahia/Brasil, de 26 a 28 de julho de 2017. Este congresso sobre *A Voz dos Avós* tem sido, desde 2008, organizado por uma rede nacional e internacional de pesquisadores e estudiosos lusófonos na área, em diferentes contextos culturais e universidades – Universidade dos Açores, Universidade Aberta, CEMRI, Fundação PRODIGNITATE (Portugal) e Universidade de Toronto (Canadá) –, constituindo a sua temática um dos grandes desafios sociais contemporâneos.

Os autores, especialistas nacionais e internacionais, oriundos de diferentes áreas científicas, universidades, centros de investigação, setores profissionais e universos culturais, oferecem, para reflexão e discussão, pesquisas, saberes e experiências em torno de questões geracionais na família e na sociedade atuais, muito particularmente sobre avós e netos, e por meio de uma abordagem multi/interdisciplinar, intercultural e intergeracional.

Os trabalhos apresentados, organizados em 16 capítulos, focam variadas temáticas, que vão desde questões sobre o envelhecimento, os idosos e institucionalização, apoio social e programas intergeracionais, ao papel dos avós face aos conflitos parentais, ao divórcio e à guarda judicial da criança, passando pelo envolvimento dos avós na educação, nos cuidados, na transmissão do patrimônio cultural e identidade, até às imagens e representações dos avós pelos netos e na literatura infantil.

Os temas abordados proporcionam olhares e diálogos cruzados, os quais vêm dar voz e visibilidade aos múltiplos papéis, vivências e representações dos avós e dos idosos no espaço familiar, social e na literatura; destacar a diversidade e importância das relações, afetos, aprendizagens e solidariedades entre avós e netos e entre as gerações mais velhas e mais jovens na contemporaneidade; contribuir para aprofundar o conhecimento na área e acentuar a pertinência e atualidade desta temática, em nível da pesquisa e da intervenção, em contextos nacionais, multi/interculturais e migratórios.

Vivemos numa época em que o envelhecimento populacional e o aumento da esperança de vida intensificaram o número de idosos e contribuíram para que as gerações mais velhas estejam cada vez mais representadas no espaço familiar e social e se verifique o aumento de várias gerações na

mesma família, sendo frequente a convivência de quatro gerações: bisavós, avós, pais e netos.

Apesar das mudanças familiares, sociais e laborais, da valorização dos valores individualistas acentuando a independência e a autonomia, dos conflitos geracionais, das limitações espaciais, econômicas e de saúde, elementos que podem dificultar o papel dos avós e as relações intergeracionais e contribuir para o aumento de idosos que vivem sozinhos ou em lares, estes fatores não eliminaram as solidariedades familiares entre as gerações mais velhas e mais jovens, nomeadamente nos cuidados às crianças ou aos idosos, no apoio na doença ou no apoio dos avós em momentos de crise familiar (divórcio, abandono, desemprego, doença, prisão, migração, maternidade/paternidade na adolescência).

Os idosos, na sua maioria avós, atores sociais que têm enfrentado os impactos das mudanças familiares, sociais e culturais, e conquistado relevância social, familiar, política e científica, ocupam um lugar privilegiado nas relações e solidariedades entre gerações e na prestação de apoios e cuidados, tanto aos jovens como aos adultos. Nestas relações e práticas de solidariedade familiar intergeracional, salienta-se, particularmente, o papel dos avós e as relações entre avós e netos. Diversos estudos revelam que, na Europa e nos EUA, os avós, especialmente as avós, desempenham um papel essencial na prestação de cuidados diários ou ocasionais aos seus netos.

Ser avô proporciona novas identidades, novos papéis, novas interações, dá um sentido à vida e um desejo de continuidade. Os avós representam uma base do equilíbrio necessário entre o imaginário familiar e social e os laços de filiação, participando na construção psíquica e cultural dos netos, constituindo um apoio emocional, educativo, instrumental e financeiro fundamental, tanto para os netos como para os pais, e desempenhando o seu papel de múltiplas formas, sendo diversas as modalidades de ser avô ou avó.

Constata-se que as relações entre avós e netos são hoje mais individualizadas, abertas e alargadas no tempo. Mundialmente, e, sobretudo, na Europa, verificamos o crescimento e a convivência de crianças, jovens e adultos com avós cada vez mais jovens, saudáveis, ativos e instruídos, relações onde avós e netos se renovam, se coeducam, se apoiam e se cuidam, onde partilham e constroem identidades, sociabilidades, saberes, histórias, cumplicidades, sonhos, esperanças e solidariedades. Atualmente, é frequente os avós compartilharem, durante mais tempo, a vida jovem ou adulta dos netos, criando-se novas modalidades relacionais, afetivas, educativas e de solidariedade mútua entre ambos, nas quais, muitas vezes, os netos se transformam em cuidadores dos avós e

onde avós e netos se tornam confidentes, conselheiros ou mediadores quando existem conflitos geracionais, familiares ou culturais.

A relação e a convivência entre avós e netos são permeadas de significados, de afetos, de valores, de passagem de testemunho, de conhecimentos, de memórias, de legados geracionais e culturais. São numerosas as narrativas, algumas de cariz autobiográfico, dando voz a avós e netos e que nos introduzem no imaginário, nas memórias e nos sentimentos de avós e netos. Dentre estas, destacamos a homenagem do neto José Saramago (Prêmio Nobel de Literatura) aos seus avós, em 1998, em Estocolmo, no discurso na Academia Sueca:

Enquanto o sono não chegava, a noite povoava-se com as histórias e os casos que o meu avô ia contando: lendas, aparições, assombros, episódios singulares, mortes antigas, zaragatas de pau e pedra, palavras de antepassados, um incansável rumor de memórias que me mantinha desperto, ao mesmo tempo que suavemente me acalentava. Nunca pude saber se ele se calava quando se apercebia de que eu tinha adormecido, ou se continuava a falar para não deixar em meio a resposta à pergunta que invariavelmente lhe fazia nas pausas mais demoradas que ele calculadamente metia no relato: “E depois?” Naquela idade minha e naquele tempo de nós todos, nem será preciso dizer que eu imaginava que o meu avô Jerónimo era senhor de toda a ciência do mundo. [...] Minha avó, já a pé antes do meu avô, punha-me na frente uma grande tigela de café com pedaços de pão e perguntava-me se tinha dormido bem. Se eu lhe contava algum mau sonho nascido das histórias do avô, ela sempre me tranquilizava: “Não faças caso, em sonhos não há firmeza”. Pensava então que a minha avó, embora fosse também uma mulher muito sábia, não alcançava as alturas do meu avô, esse que, deitado debaixo da figueira, tendo ao lado o neto José, era capaz de pôr o universo em movimento apenas com duas palavras. Foi só muitos anos depois, quando o meu avô já se tinha ido deste mundo e eu era um homem feito, que vim a compreender que a avó, afinal, também acreditava em sonhos. Outra coisa não poderia significar que, estando ela sentada, uma noite, à porta da sua pobre casa, onde então vivia sozinha, a olhar as estrelas maiores e menores por cima da sua cabeça, tivesse dito estas palavras: “O mundo é tão bonito, e eu tenho tanta pena de morrer” (JOSÉ SARAMAGO, “Avô Jerónimo e Avó Josefa”, *Discurso na Academia Sueca*, Estocolmo, 7 de outubro de 1998).

Torna-se necessário desenvolver a investigação e a formação nesta área, a promoção de intervenções e políticas adequadas, articuladas e em

rede, que deem visibilidade e reconheçam a importância do papel dos avós e dos mais velhos, favoreçam a solidariedade e a convivência intergeracional, bem como a participação e proteção dos mais velhos, muitos dos quais são avós. É importante dar a vez e a voz aos avós, quer vivam nos seus países e culturas de origem, quer se encontrem em contextos de migração e exílio, por meio de abordagens multi/interdisciplinares, integradas e participativas e de iniciativas e recursos variados, articulados e inovadores.

A obra – *A Voz dos Avós: Família e Sociedade* – proporciona pesquisas, reflexões e conhecimentos que poderão educar e sensibilizar para: promover processos de otimização do envelhecimento ativo, digno e saudável; favorecer as relações, a troca de saberes e solidariedades entre as gerações, sobretudo entre avós e netos, na família e na sociedade; ajudar a combater estereótipos e atitudes preconceituosas e discriminatórias em relação às gerações mais velhas; desenvolver estruturas de apoio social, familiar e de cuidados, estratégias e políticas públicas que contribuam para melhorar as condições de envelhecimento, de saúde e de qualidade de vida dos mais velhos e famílias e que favoreçam a sua inclusão e participação na sociedade; construir uma sociedade para todas as idades, em que as diferentes gerações contribuam para uma cultura solidária, inclusiva e de cidadania, onde os avós e as gerações mais velhas não sejam discriminados, desvalorizados e excluídos.

Educar para o respeito e a solidariedade entre as várias gerações, educar para a importância das relações entre avós e netos é tarefa de todos e de todas as instâncias sociais, contudo, é sobretudo na família que estes valores poderão ser, verdadeiramente, ensinados e integrados desde muito cedo.

Esta obra se apresenta, assim, como instrumento de reflexão e discussão para todas as gerações, famílias, profissionais e instituições, bem como para dirigentes e responsáveis políticos e para o público em geral.

Natália Ramos

Universidade Aberta/Portugal, Centro de Estudos das Migrações e das Relações Interculturais, CEMRI, Grupo de Investigação “Saúde, Cultura e Desenvolvimento”.